



Elizabeth Sara Lewis

**“NÃO É UMA FASE”:
CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM
NARRATIVAS DE ATIVISTAS LGBT QUE
SE IDENTIFICAM COMO BISSEXUAIS**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
fevereiro de 2012



Elizabeth Sara Lewis

**“NÃO É UMA FASE”:
CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM
NARRATIVAS DE ATIVISTAS LGBT QUE
SE IDENTIFICAM COMO BISSEXUAIS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria das Graças Dias Pereira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopez

UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Elizabeth Sara Lewis

Graduou-se em Espanhol na Davidson College – Davidson, NC, EUA, em 2004. Mestra em Antropologia Social e Etnologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) – Paris, França, em 2005. Mestra em Igualdade de Oportunidades – Estudos das Mulheres e Estudos de Gênero pela Università degli Studi Roma Tre – Roma, Itália, em 2008. Participou de diversos congressos, principalmente nas áreas de Estudos da Linguagem, Antropologia e Estudos de Gênero.

Ficha Catalográfica

Lewis, Elizabeth Sara

“Não é uma fase” : construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais / Elizabeth Sara Lewis ; orientador: Liliana Cabral Bastos. – 2012.

267 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Bissexualidade. 3. Ativismo LGBT. 4. Performances identitárias. 5. Narrativas. 6. Sair do armário. 7. Discriminação. 8. Bifobia. 9. Teoria queer. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Mujeres, a no dejar que el peligro del viaje
y la inmensidad del territorio nos asuste –
a mirar hacia adelante y a abrir paso en el monte
*(Women, let's not let the danger of the journey
and the vastness of the territory scare us –
let's look forward and open paths in these woods).*
Caminante, no hay puentes, se hace puentes al andar
(Voyager, there are no bridges, one builds them as one walks).
– Gloria Anzaldúa (1983)

Agradecimentos

Gostaria de agradecer...

...a minha orientadora Professora Doutora Liliana Cabral Bastos, pelas oportunidades de crescimento, aprendizado, estímulo, encorajamento, apoio e afeto que me tem dado desde meu primeiro dia na PUC-Rio e pela confiança em mim depositada.

...os/as professores/as Luiz Paulo da Moita Lopes, Maria das Graças Dias Pereira, Branca Falabella Fabrício, Maria Paula Frota, Helena Martins, Maria do Carmo Leite de Oliveira, e, de novo, Liliana Cabral Bastos, cujas aulas estimulantes, reflexões, críticas construtivas, interpelações e conselhos têm sido uma fonte constante de inspiração durante esses últimos dois anos.

...os membros do Grupo Arco-Íris, que se dedicam, de corpo e alma, a tornar este mundo mais justo e vivível. A “Flávia”, “Nádia” e “Olímpia” em particular, mulheres incríveis que tão generosamente e abertamente dialogaram comigo e me contaram suas histórias. Foi um prazer conhecê-las durante o curso desta pesquisa e será um privilégio continuar trabalhando, desconstruindo e militando com vocês no futuro.

...Rodrigo Borba. Estimulante colega, queridíssimo amigo, where do I begin? Te agradeço pelas revisões gramaticais desta dissertação, mas, sobretudo, pela amizade e inspiração que me dá todos os dias. A minha vida é mais maravilhosa porque você faz parte.

...my parents, Roseann and Lawrence Lewis, who have given me everything, who always support all of my performances and choices, and who are always close even when those choices take me very far away.

...Iván Merino Hortal, querido amigo e interlocutor que me introdujo a los estudios de género y sexualidad y a la Teoría *Queer*. Aunque estés tan lejos, siento tu presencia en todo lo que escribo. Tu amistad y nuestros diálogos me abrieron los ojos, la mente, el espíritu, la vida.

...a Chiquinha, do Departamento de Letras da PUC-Rio, sempre disponível para ajudar os/as estudantes.

...a CAPES, pela bolsa fornecida, que tornou esta pesquisa possível.

Resumo

Lewis, Elizabeth Sara; Bastos, Liliana Cabral (orientadora). **“Não é uma fase”: construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais**. Rio de Janeiro, 2012. 267p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa analisa as construções identitárias performativo-discursivas de três ativistas LGBT que se identificam como bissexuais em narrativas sobre o processo de sair do armário e estereótipos, preconceitos e discriminações bifóbicos. As pessoas bissexuais frequentemente são pouco aceitas nos movimentos LGBT, apesar de serem teoricamente incluídas pela letra “B” na sigla. A bissexualidade é tratada como “só uma fase” antes de se assumir heterossexual ou homossexual e as pessoas bissexuais devem lidar com preconceitos de supostamente serem promíscuas e desconfiáveis. A aproximação desta investigação imbrica Linguística Aplicada, Linguística *Queer*, Antropologia, Teoria *Queer*, Epistemologias Bissexuais e Análise das Narrativas. Os dados foram gerados em entrevistas individuais com três mulheres bissexuais que participam de uma associação de ativismo e conscientização LGBT do Rio de Janeiro, na qual um campo etnográfico de 22 meses foi realizado entre 2010-2012. A análise se concentra sobre como as três ativistas constroem suas performances identitárias bissexuais como permanentes e não-promíscuas. Nessas construções, veremos (1) como devem provar que suas performances identitárias não são “só uma fase” para serem aceitas, mas assim reforçam a ideia de identidades fixas/estáveis, (2) como suas construções identitárias reproduzem e/ou subvertem a tendência de definir a sexualidade com base no sexo/gênero da(s) pessoa(s) desejada(s) e (3) como as construções de performances bissexuais não-promíscuas excluem e/ou abrem outras possibilidades da diversidade sexual. As análises serão usadas para propor estratégias discursivas e de pensamento crítico sobre as categorias identitárias que poderão ser desenvolvidas com as ativistas no grupo para fomentar a aceitação das identidades bissexuais e da diversidade sexual.

Palavras-chaves

bissexualidade; ativismo LGBT; performances identitárias; narrativas; sair do armário; discriminação; bifobia; teoria queer.

Abstract

Lewis, Elizabeth Sara; Bastos, Liliana Cabral (advisor). **“It’s Not Just a Phase”: Identity Constructions in Bisexual-Identified LGBT Activists’ Narratives**. Rio de Janeiro, 2012. 267p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study analyses the performative, discursive identity constructions of three LGBT activists who identify as bisexual in narratives regarding the process of coming-out and biphobic stereotypes, prejudice and discriminations. Bisexual-identified individuals are often little accepted in LGBT movements, despite being theoretically included due to the letter “B” in the anagram. Bisexuality is treated as “just a phase” before coming out as heterosexual or homosexual, and bisexual-identified people have to deal with being stereotyped as promiscuous and untrustworthy. This study combines Applied Linguistics, Queer Linguistics, Anthropology, Queer Theory, Bisexual Epistemologies and Narrative Analysis. The data were collected in individual interviews with three bisexual-identified women that participate in an LGBT activism and awareness group in Rio de Janeiro, in which 22 months of ethnographic fieldwork were realized from 2010-2012. The analysis concentrates on the ways in which the three activists construct their bisexual identity performances as permanent and not promiscuous. In these constructions, we shall see (1) how they must prove that their identity performances are not “just a phase” in order to be accepted, but in so doing reinforce the idea of fixed/stable identities, (2) how their identity constructions reproduce and/or subvert the tendency to define sexuality based on the sex/gender of the person(s) desired, and (3) how the constructions of non-promiscuous bisexual performances exclude and/or open other possibilities for sexual diversity. The analysis shall be used to propose discursive and critical-thinking strategies regarding identity categories that can be further developed with the group’s activists, to encourage the acceptance of bisexual identity performances and of sexual diversity.

Keywords

bisexuality; LGBT activism; identity performances; narratives; coming-out; discrimination; biphobia; queer theory.

Sumário

1. Introdução	14
1.1 Dados e abordagens	14
1.2 O posicionamento teórico da pesquisa: identidades e sexualidades	16
1.3 Perguntas de pesquisa e objetivos	17
1.4 Justificativa e relevância da pesquisa	20
1.5 Organização da dissertação	21
2. A construção sócio-histórica da(s) bissexualidade(s)	25
2.1 Etimologia da palavra “bissexual”	26
2.2 Breve história das práticas bissexuais	27
2.2.1 A pederastia na Grécia antiga	28
2.2.2 O shudo do Japão antigo	30
2.2.3 As relações de dominação e submissão na Roma antiga	30
2.2.4 As práticas bissexuais em tribos e povos indígenas	31
2.2.5 As invenções da bissexualidade como identidade e do/a bissexual como sujeito	32
2.3 Paradigmas modernos: estudos e teorizações sobre a bissexualidade	36
2.3.1 A Escala Kinsey	37
2.3.2 A Grade de Orientação Sexual de Klein	40
2.3.3 O modelo da fita de Möbius de Garber	43
2.4 Considerações finais: Repensar o (objeto do) desejo e a sexualidade	45
3. Teoria(s) <i>Queer</i> e Epistemologias Bissexuais	49
3.1 Teoria(s) <i>Queer</i>	49
3.1.1 Judith Butler e as bases da Teoria <i>Queer</i>	50
3.1.1.1 A performatividade do gênero e do sexo	50
3.1.1.2 Dos atos de fala performativos de Austin à performatividade de Butler	51
3.1.1.3 A matriz heteronormativa e a sua subversão	53
3.1.2 A(s) Teoria(s) <i>Queer</i> hoje em dia	57
3.1.2.1 Teoria <i>Queer</i> e interseccionalidade	58
3.1.2.2 Teoria <i>Queer</i> e a evasão da fixidez	59
3.2 Teoria <i>Queer</i> e Ação Política	60
3.2.1 Políticas identitárias	60
3.2.2 Rótulos e categorias identitárias	62
3.2.3 Conciliar a Teoria <i>Queer</i> e as políticas identitárias LGBT é possível?	63
3.3 Epistemologias Bissexuais	65
3.3.1 Epistemologias Bissexuais e Teoria <i>Queer</i>	66
3.3.2 Políticas e identidades coletivas bissexuais	69
3.3.3 Bifobia e discriminações	70
3.3.4 A (invisibilidade da) bissexualidade nos trabalhos acadêmicos	72
3.4 Considerações finais: construções identitárias bissexuais, matrizes hetero- e homonormativas e ação política	74

4. Abordagens da Linguística e o Campo Etnográfico	76
4.1 Linguística Aplicada transdisciplinar com fins de ação política e compromissos éticos	77
4.2 Linguística <i>Queer</i>	80
4.2.1 Estudos da Linguagem, Gênero e Sexualidade	81
4.2.2 Aplicação da Teoria <i>Queer</i> à Linguística	82
4.2.3 Táticas de intersubjetividade	83
4.3 Análise das Narrativas	86
4.3.1 Narrativas, identidades e performances	86
4.3.2 A estrutura das narrativas	88
4.3.3 Sair do armário	89
4.4 O campo etnográfico: o Grupo Arco-Íris	91
4.4.1 A geração de dados	92
4.4.2 A caracterização do Grupo Arco-Íris	93
4.4.3 A caracterização do subgrupo Laços e Acasos	94
4.4.4 O passado no presente: as raízes da exclusão de certas performances identitárias	95
4.4.5 O B em LGBT no Grupo Arco-Íris na atualidade	98
4.5 As entrevistas narrativas	100
4.5.1 Olímpia	102
4.5.2 Nádia	104
4.5.3 Flávia	105
4.6 Considerações finais: tecendo a trama híbrida transdisciplinar desta pesquisa	106
5. Construções identitárias em narrativas sobre o processo de sair do armário	108
5.1 Olímpia	108
5.1.1 Primeiro beijo	112
5.1.2 A reação da mãe aos cartões postais pro-LGBT	113
5.1.3 A reação da mãe ao curso do Grupo Arco-Íris	114
5.1.4 Os primos	116
5.1.5 Desenhos de mulheres nuas	117
5.1.6 Considerações finais sobre a história de sair do armário de Olímpia	118
5.2 Nádia	118
5.2.1 Início e contextualização da família	120
5.2.2 Primeiro desejo por meninas	123
5.2.3 Primeiro beijo com uma menina	124
5.2.4 Da experimentação à primeira relação séria com uma mulher	126
5.2.5 Primeira experiência afetiva com uma menina	128
5.2.6 Do questionamento à construção explícita da identidade bissexual	130
5.2.7 Afirmções da identidade bissexual	132
5.2.8 Considerações finais sobre a história de sair do armário de Nádia	134
5.3 Flávia	135
5.3.1 Início e orientações sobre a família	135
5.3.2 Início da primeira relação com uma mulher	138
5.3.3 Fim da primeira relação com uma mulher e construções identitárias como lésbica e bissexual	140
5.3.4 Considerações finais sobre a história de sair do armário de Flávia	143

5.4 Considerações finais: as implicações das construções identitárias nas histórias de sair do armário	144
6. Análise: Lidando com preconceitos e discriminações	147
6.1 O apagamento da bissexualidade	149
6.1.1 A bissexualidade não existe: “você acha que você é”	150
6.1.2 Ou hétero ou homo: “para ela eu me tinha tornado lésbica”	152
6.1.3 A bissexualidade é só uma fase: “tá em cima do muro”	154
6.1.4 Lidando com o apagamento da bissexualidade através do ativismo	156
6.2 A super-sexualização das pessoas que se identificam como bissexuais	157
6.2.1 Poliamor, promiscuidade, infidelidade: “bissexual tem que ter mulher e homem”	158
6.2.2 Mulher bissexual precisa do falo: “necessidade de falo, necessidade de homem”	162
6.2.3 Transexual é ideal para bissexual: “teria um peitinho e teria um pênis”	164
6.3 Assumir-se como bissexual no âmbito LGBT	166
6.3.1 Bissexual só é tolerado/a se tiver uma relação “homossexual”	167
6.3.2 Lidando com preconceitos e a homossexualidade presumida	169
6.4 Considerações finais: as implicações das construções identitárias na fala sobre preconceitos e discriminações	173
7. Considerações finais	177
7.1 Considerações sobre a fixidez/flexibilidade nas construções identitárias	178
7.2 Considerações sobre binários e definições das sexualidades nas construções identitárias	179
7.3 Considerações sobre a inclusão ou exclusão de possibilidades da diversidade sexual nas construções identitárias	182
7.4 Algumas propostas iniciais para abrir espaço para as performances identitárias bissexuais e a diversidade sexual	183
7.5 Relevância e contribuição da pesquisa	188
8. Referências	190
9. Anexos	203
9.1 Convenções de transcrição	203
9.2 Transcrições	204
9.2.1 Olímpia	204
9.2.2 Nádia	216
9.3.3 Flávia	239